

## **Senhor, quem preside és Tu, pelo Espírito que mora em mim!**

**Fr. José Ariovaldo da Silva, OFM**

(In: *Liturgia em Mutirão II* – Ficha 15, p. 58)

No Domingo de Ramos de 2009, eu estava para presidir a celebração eucarística na matriz paroquial. Sentia-me tenso, apreensivo, preocupado: Como vou celebrar? Como vou orar? O que e como vou falar? Com que público vou me comunicar? Será que tudo vai dar certo? Preocupação em si normal, mas no caso parecia exagerado. Faltou, quem sabe, um prévio momento de concentração orante de minha parte.

Chegou a hora da celebração, eu já paramentado. Continuava a sentir-me como a Marta do Evangelho: agitado e preocupado com muitas coisas (cf. Lc 10,41). Tudo pronto e iniciou a bênção e a procissão de ramos... De repente, em plena procissão, me surpreendo pensando comigo mesmo (ou Alguém sussurrava lá dentro de mim?): “Ariovaldo, você mergulhado neste desconforto!... Acalme-se! Pense bem: O Cristo que está em você, é Ele que preside essa celebração! Você é apenas um servo, um instrumento d’Ele a serviço do povo de Deus! Deixe o Espírito fazer a parte dele! Renda-se a Ele! Deixe a Liturgia a falar!”

Bastou. Obedeci à voz. Senti-me então como Maria (a irmã da Marta). Consciente de que uma só coisa ali me bastava, optei pela melhor parte (cf. Lc 10,42). Deixei-me simplesmente conduzir pela Essência que constitui o meu ser. Resultado: Os pensamentos “loucos” que me assaltavam e me perturbavam fugiram em debandada; e me vi tomado de doce e profunda calma, brisa suave a refrescar minhas emoções agitadas. Foi como um suave bálsamo me curando todinho. Desarmado, senti-me tranqüilizado e fortalecido n’Aquele que me sustenta com sua Presença. E vejam o que aconteceu! Passei então a presidir a Liturgia a partir de dentro, a partir do Santo dos Santos do templo do meu corpo. Não exclusivamente a partir dos aparatos externos do culto. E fui percebendo que a qualidade do meu ministério ia sendo outra, bem melhor: tranqüila, serena, silenciosa, orante, alegre, sincera, verdadeira. Passei a sentir-me por inteiro ali diante do Senhor, naquele lindo Domingo de Ramos; e o povo me olhando admirado, como se eu estivesse tendo ali uma visão (e será que não era?!). Foi uma confortante experiência que eu vivi; uma lição para a minha vida de pastor, no exercício da presidência litúrgica.

Muitos irmãos ministros ordenados e não ordenados já experimentavam talvez, ou quem sabe experimentam, algo do que eu vivi. Agitados, nervosos, tensos, preocupados com muitas coisas, no momento de presidir a Liturgia (Eucaristia, Celebração da Palavra ou qualquer outra celebração litúrgica)... É o peso da responsabilidade diante de uma assembleia, talvez numerosa, seleta, exigente; é a própria insegurança pessoal, por eventual falta de experiência, despreparo, algum problema de saúde; são os eventuais “ruídos” do espaço, da música, de ministérios (assembleia, leitores, acólitos, etc) mal

preparados e desorganizados; são eventuais tensões paroquiais, comunitárias, sociais; e outras situações que nos deixam inquietos.

A partir da minha experiência vivida naquele Domingo de Ramos, então concluo: para presidir bem uma liturgia, como é importante um momento prévio de oração silenciosa, de concentração orante! E, nesta oração – talvez invocando a divina Luz para o exercício do ministério –, tomar consciência de que antes de mim, ou no mais íntimo de mim, está o Senhor como o verdadeiro presidente da Liturgia; e assegurar-lhe este direito e me deixar guiar por Ele, no empenho de fazer a minha parte como servo de todos.

Servindo-nos das palavras de Francisco de Assis, poderíamos então dizer: no exercício do ministério da presidência litúrgica, como é importante ter “acima de tudo o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar”! Em outras palavras, presidir conectado (a) com este Espírito no exercício da presidência. E o povo agradece e louva a Deus, por poder presenciar a visão do Essencial!

(CORRELATA EM BOX)

### **Questões para reflexão**

1 – Ao presidir uma celebração eucarística ou outra celebração litúrgica, quais as maiores dificuldades que você (sacerdote ou ministro não ordenado) sente? Como superar tais dificuldades?

2 – Na hora da celebração, você costuma conscientemente se conectar com o Espírito do Senhor que preside na sua pessoa? Você acha isso importante? Por quê?

3 – O que melhor pode contribuir – além dos conhecimentos teóricos e técnicos – para aperfeiçoar a qualidade da presidência litúrgica em nossas comunidades?

4 – Na pessoa do sacerdote que preside a Eucaristia em sua comunidade, dá para você sentir (ver!) o próprio Cristo presidindo na pessoa dele (do sacerdote)? Por que sim? Por que eventualmente não? Em que podemos ajudá-lo?

5 – Na pessoa do ministro (a) que preside a celebração da Palavra (ou outra celebração) em sua comunidade, dá para você sentir (ver!) o próprio Cristo presidindo na pessoa dele (a)? Por que sim? Por que eventualmente não? Em que podemos ajuda-lo?